

O COMPORTAMENTO DO OBJETO DIRETO NA COMUNIDADE RURAL DE MATO GROSSO-RIO DE CONTAS- BA

Paula Thays Lima Santos*
(Uesb)

Valéria Viana Sousa**
(Uesb)

RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma investigação sobre o comportamento do objeto direto na comunidade Mato Grosso – Rio de Contas- Ba, verificando os condicionantes linguísticos e extralinguísticos para a ocorrência de suas variantes. A hipótese é a de que o objeto nulo é a estratégia mais produtiva entre os falantes dessa comunidade, sendo favorecida pelo traço linguístico de animacidade e resultado de um processo de deriva social. Fundamentaremos teoricamente o nosso trabalho em Labov (1972;1994), Galves (2001), Hora (2004), Kato (1994) e utilizaremos, para análise dos dados, um *corpus* linguístico composto por 10 informantes, estratificados nas variáveis gênero/sexo e faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística, objeto direto, pesquisa, comunidade rural.

INTRODUÇÃO

Um olhar mais atento voltado ao português brasileiro possibilitaria perceber as diferenças dialetais e a diversidade linguística que o envolve, fruto de um país com uma vasta extensão territorial habitado por povos e culturas distintas.

Inserido no âmbito da sociolinguística, este estudo objetiva investigar o comportamento do Objeto Direto na comunidade rural de

lingüístico de animacidade e resultado do processo de deriva social, desencadeado pelo massivo contato entre as línguas e povos e, provavelmente, pela aquisição da língua portuguesa de forma precária. O que implica a anulação do objeto ou a substituição do clítico pelo pronome reto.

Tendo isso em vista, será utilizado o *corpus* lingüístico da comunidade rural de Mato Grosso, no município de Rio de Contas- BA, cedido pelo prof. Dr. Dante Lucchesi. O mesmo é constituído por 11 informantes pertencentes à terceira idade, distribuídos quanto à escolaridade em analfabetos e semi-alfabetizados.

Para a realização deste trabalho, será utilizada como base a teoria metodológica da sociolingüística variacionista e os dados lingüísticos serão analisados a partir do encaixamento da variável na estrutura lingüística e social da comunidade acima referida.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus*

O *corpus* lingüístico utilizado para a concretização deste trabalho fora cedido pelo professor doutor da Universidade Federal da Bahia, Dante Lucchesi, O *corpus* é constituído de 11 informantes, contudo utilizamos apenas 10, visando à paridade entre o fator sexo para melhor análise.

Com isso, procurando verificar o comportamento do Objeto Nulo, nesse material supracitado, selecionamos todas as ocorrências do Objeto Direto, destacando suas variáveis lingüísticas e extralingüísticas

Nesse sentido, após levantadas as ocorrências das variantes, um total de 374, analisamos as ocorrências a partir das variáveis linguísticas e extralinguísticas, estratificamos os informantes da seguinte forma:

1. Gênero/Sexo	{	Masculino	05 informantes
		Feminino	05 informantes
2. Faixa Etária	{	33-53 anos	02 informantes
		53-76 anos	05 informantes
		Acima de 76 anos	03 informantes

Quanto às variáveis linguísticas, observamos a animacidade do antecedente, estrutura sintática da frase e forma verbal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Português Brasileiro (PB), podemos notar estratégias de realização do objeto, como: clítico acusativo (CL), pronome lexical (PL), sintagma nominal (SN) repetido ou anafórico e categoria vazia.

Nesse sentido, a análise dos dados procurou encontrar tais estratégias de realização do objeto no vernáculo da comunidade, constando que houve uma maior ênfase na ocorrência do objeto nulo.

Desta forma, pudemos notar que a variante mais utilizada entre os falantes é exatamente o Objeto Nulo. Sendo este fenômeno prevalecente independente de faixa etária e sexo. O Pronome Lexical, por sua vez é a segunda estratégia utilizada. Já, o uso do SN anafórico ou repetido e do clítico acusativo ocorre com menor frequência em relação aos outros dois fenômenos. Contudo, apesar de ser uma

Tabela 1. Ocorrência das variantes encontradas na comunidade de fala de Mato Grosso

Variáveis	SN (anafórico)	PL	ON	CA	Total
Nº de ocorr.	39	93	192	50	374
%	10.45	24.86	51.35	13.36	100

Analisando separadamente cada variante, notamos a pouca ocorrência dos SN (anafórico), verificamos a maior frequência na fala de informantes com faixa etária de 73 e 85 anos, o que pode ser uma variante estável em processo de desaparecimento nesta comunidade de fala. Os fatores linguísticos que favoreceram a ocorrência deste fenômeno foram: traço [+animado], estrutura sintática complexa (objeto direto mais infinitivo ou gerúndio) e tempo verbal formado por locução com infinitivo, gerúndio ou participio.

CONCLUSÃO

Sumariando os resultados, confirmamos a hipótese de que a ocorrência do Objeto Nulo é favorecida pelo traço linguístico [+ animado] e resultado do processo de deriva social. As variáveis extralinguísticas também foram relevantes, pois o fator gênero/sexo possibilitou averiguar o maior número de ocorrência do ON, verificamos também que, apesar de percentuais muito próximos, são os homens quem utilizam com maior frequência o Objeto Nulo.

em: <http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno11-12.html>.
Acesso em: 27 Jul. 2009

AZEREDO, José Carlos . **Iniciação à sintaxe do português**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?:** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola EDitoial, 2001.

_____, Marcos. **Linguística da Norma:** Humanística. São Paulo: Ed. Loyola, 2002

CALVET, Louis-jean. **Sociolinguística:** uma Introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CYRINO, Sonia M. L. **O objeto nulo no português brasileiro:** um estudo sintático-diacrônico. Londrina: Editora UEL, 1997.

CORRÊA, Vilma Reche. **Objeto direto nulo no português do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1991. Disponível em: www.unicamp.br/iel/site/docentes/cyrino/berlim%202000.pdf. Acesso em: 2 Ago. 2009

DESLANDES, NETO e GOMES. **Pesquisa social:** teoria método e criatividade. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ELIZABETH, Maria. **Estudos da língua em uso:** Relações inter e intra – sentenciais. Belo Horizonte: Fale, 2005.

GALVES. Charlotte Marie Chambelland. O objeto nulo e a estruturas das sentenças em Português Brasileiro. In: **Ensaio sobre as gramáticas do Português**. Editora da Unicamp. Campinas, 2001.

HORA, Dermeval (Org.) Teoria da Variação: trajetória de uma proposta. **In: _____ Estudos sociolinguísticos:** perfil de uma comunidade. João Pessoa: Editora UFPB, 2004.

KATO, Mary A. **Português brasileiro falado:** aquisição em contexto de mudança linguística. Congresso Internacional sobre o Português: Actas Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 1994.

LUCCHESI, Dante. Parâmetros sociolinguísticos do Português Brasileiro. **Revista Abralín**, v. 5, n. 1 e 2, p. 83-112, dez. 2006.